

O divã e a bússola

A psicanálise e sua necessária estrangeiridade

Mariano Horenstein

Podemos dizer que a estrangeiridade é mais do que simples contingência histórica para a psicanálise. É seu traço constitutivo, irreduzível, ainda que por vezes esquecido. A psicanálise nasceu estrangeira e só encontra sua legitimidade quando preserva essa condição.

É essa constatação que mobiliza os textos interdisciplinares deste livro. De saída, Horenstein recorre a um neologismo russo – *остранение* – que já em sua grafia materializa, para nós, aquilo que será enunciado: o estranhamento como princípio. Tornar estranho o familiar, escutar a própria língua como um estrangeiro, ocupar na cidade o lugar do meteco grego, nem dentro nem fora, nunca inteiramente assimilado: tais são os objetivos da psicanálise, que ameaçam se perder quando ela se normatiza.

O livro percorre territórios inesperados para um ensaio psicanalítico, como a tabela periódica de Mendeleiev e seus espaços vazios, a arte postal de Eugenio Dittborn, as teias colaborativas de Tomás Saraceno, o terroir das vinícolas, a geopolítica do saber analítico. Em cada um desses desvios, o argumento se reitera: a psicanálise só preserva sua força quando se reconhece como corpo estranho, marginal e inassimilável ao lugar onde é praticada; uma tese especialmente cara para nós, latino-americanos.

Escrito entre duas viagens, *O divã e a bússola* interessa não apenas a quem pratica ou deseja praticar a psicanálise, mas principalmente ao leitor que percebe em si mesmo algo da condição estrangeira.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO O divã e a bússola – A psicanálise e sua necessária estrangeiridade

AUTORA Mariano Horenstein

TRADUTOR Julián Fuks

FORMATO 13,5 × 21cm

ISBN 978658314012-8

ACABAMENTO Brochura

PÁGINAS 224

TÍTULO ORIGINAL *Brújula y diván – El psicoanálisis y su necesaria extranjería*

PREÇO DE CAPA R\$ 73,90

<https://quinaeditora.com.br/livro/o-diva-e-a-bussola/>